



Janete Teixeira de Lyra

**“Eu nunca acho que é suficiente o que eu sei...”
Como são e o que fazem as professoras referência em
alfabetização?**

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Educação.

Orientadora: Prof^a Zena Winona Eisenberg

Rio de Janeiro
Abril de 2014



Janete Teixeira de Lyra

Eu nunca acho que é suficiente o que eu sei... Como são e o que fazem as professoras referência em alfabetização?

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-graduação em Educação do Departamento de Educação do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profª Zena Winona Eisenberg

Orientadora
Departamento de Educação – PUC-Rio

Profª Maria Inês Marcondes

Departamento de Educação – PUC-Rio

Prof. Maria Cristina de Carvalho

Departamento de Educação- PUC- Rio

Profª Vera Maria de Vasconcelos

Universidade Estadual do Rio de Janeiro- UERJ

Prof. Artur Gomes de Moraes

Universidade Federal de Pernambuco- UFPE

Profª Denise Berruezo Portinari

Coordenadora Setorial do Centro de Teologia e Ciências Humanas- PUC- Rio

Rio de Janeiro, 14 de abril de 2014

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

Janete Teixeira de Lyra

É doutora em educação (PUC-Rio), com pesquisa financiada pela Capes, no último semestre do curso. Mestre em Educação (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro-Unirio). Especialização em supervisão e gestão escolar e graduação em Pedagogia das séries iniciais na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Atuou como regente das séries iniciais do Ensino Fundamental, em especial, alfabetização. Possui experiência em formação de professores alfabetizadores e atualmente ministra aulas em curso de extensão na PUC- Rio. Integra, como pesquisadora, o GRUDHE – Grupo de Pesquisa Desenvolvimento Humano e Educação, coordenado pela Profª Zena Eisenberg – PUC-Rio.

Ficha catalográfica

Lyra, Janete Teixeira de

“Eu nunca acho que é suficiente o que eu sei...”: como são e o que fazem as professoras referência em alfabetização? /orientadora: Zena Winona Eisenberg. – 2014.

240 f.: il. ; 30 cm

Tese (doutorado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação, 2014.

Inclui bibliografia

1. Educação – Teses. 2. Professores-referência. 3. Efeito escola. 4. Desenvolvimento dos alunos. I. Eisenberg, Zena Winona. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Educação.

CDD 624

Dedico este trabalho ao meu pai e ao meu irmão, amores eternos. Mesmo que a vida não lhes tenha dado tempo de acompanhar esta trajetória do doutorado, sempre os tive comigo.

Agradecimentos

À minha mãe, companheira de todos os tempos, que sempre soube me confortar com seus olhos compreensivos e mãos que me afagam sempre que preciso.

Aos meus filhos, meus amores. Grandes amigos. Cúmplices da minha vida e minhas conquistas.

Ao meu companheiro e amigo Geraldo que abriu mão de tantas coisas para estar comigo e que tanto me incentivou neste tempo de doutoramento.

Aos meus irmãos queridos. O amor sempre nos uniu e a cada dia percebemos o quanto esse sentimento é essencial para sermos mais felizes.

Aos companheiros do grupo de pesquisa ao qual faço parte. O Grudhe foi essencial para que este trabalho se fizesse melhor.

Aos professores que aceitaram fazer parte das bancas de qualificação I e II, contribuindo com esta pesquisa. As sugestões dadas ali foram preciosas para o trabalho aqui apresentado.

À banca da defesa da tese, profissionais que atuam em diferentes áreas, fazendo de seu trabalho uma referência.

Às professoras que confiaram em mim e abriram as suas salas de aula de modo que esta pesquisa se tornasse possível. Analisar as suas práticas fez-me renovar a crença de que é possível, apesar das adversidades que nos colocam, alfabetizar a maior parte dos alunos.

À minha orientadora, querida professora Zena Eisenberg, que generosamente compartilhou comigo muito do seu vasto conhecimento e que, com carinho, me acolheu e fez sentir-me capaz de fazer coisas que jamais imaginara fazer. Com ela aprendi o real significado de ser orientanda.

Agradeço também à CAPES, pela ajuda financeira concedida.

Resumo

Lyra, Janete Teixeira de; Eisenberg, Zena Winona (orientadora). **“Eu nunca acho que é suficiente o que eu sei...” Como são e o que fazem as professoras referência em alfabetização?** Rio de Janeiro, 2014. p. Tese de Doutorado – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Este trabalho tem como objetivo analisar as práticas de professoras consideradas referência no município de Duque de Caxias, RJ. Para isso, elegi quatro professoras, cada uma de um distrito do referido município, indicadas pela orientação pedagógica da escola. A metodologia utilizada teve três partes: (1) entrevista semiestruturada com as professoras; (2) conversas com quatro alunos de cada turma; e (3) observação das aulas por um período de 5 meses, totalizando oito ou nove observações em cada sala. Foi utilizado o software Atlas ti para analisar qualitativamente os dados obtidos, organizando-os em categorias e subcategorias. Com isso, foi possível perceber que duas professoras desenvolvem práticas sistemáticas de alfabetização realizando com constância atividades que levam os alunos à compreensão do sistema de escrita alfabética. Uma já tinha a maior parte dos seus alunos alfabetizados, pois havia lecionado para eles no ano anterior à pesquisa e outra priorizava em suas práticas atividades de letramento, pensando que desse modo os alunos iriam alfabetizar-se. Os resultados apontaram ainda em três turmas a presença de uma prática pedagógica diversificada, planejada a partir das avaliações diárias das professoras, buscando dar conta da heterogeneidade de saberes. Com esses resultados, fica sinalizada a importância de políticas públicas de investimentos na formação docente, de modo que os professores compreendam a necessidade de levar os alunos a refletirem sobre o sistema alfabético de escrita e, ao mesmo tempo, levá-los ao letramento. É importante também que as professoras percebam que a heterogeneidade existente na sala, antes de ser um problema, pode ser considerada favorável à aprendizagem. A qualidade do ensino público que tanto almejamos carece destes investimentos.

Palavras-chave

Professoras- referência; alfabetização; efeito escola; desenvolvimento dos alunos.

Abstract

Lyra, Janet Teixeira de; Eisenberg, Zena Winona (advisor). **"I never think it's enough that I know ..."** How are and what teachers make reference to literacy? Rio de Janeiro, 2014. p. Doctoral Thesis – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The purpose of this research is to analyze the practices of teachers considered to be reference in the city of Duque de Caxias, RJ. To that aim, I have observed and interviewed four teachers, one from each of the four districts in the city, who were pre-selected by the local coordinators. More specifically, the methodology I used was three-fold: (1) a semistructured interview with the teachers; (2) conversation sessions with 4 students from each reference teacher; and (3) 5-month long class observations, totalling 8 to 9 observations in each classroom. Data were analyzed with the computer software Atlas Ti, through which categories and subcategories were formed. Results indicate that two of the four teachers develop systematic literacy practices through frequent activities that help children understand the alphabetic system. Two teachers work with the written language in a more unsystematic way, giving priority to reading activities and text production. One of those frequently used the textbook, which did not offer subsidies for a reflection on the teaching of alphabetic writing. In three of the four groups, results showed the presence of a diverse pedagogy, planned mainly from teachers' daily evaluations, in an attempt to account for the heterogeneity of knowledge. Based on those results, I conclude that public policy concerning investments on teacher's continuing education is important to ensure that teachers understand the need to make students reflect upon the alphabetic system and, at the same time, to make them more literate. In addition, they must understand the heterogeneity in the classroom not as a problem, but as favorable to learning. We conclude that the quality of public education that we expect to achieve demands such investments.

Keywords

Good teachers; literacy; school effect; students performance.

SUMÁRIO

1. Introdução	14
2. Atributos de um professor que se torna referência	22
2.1. O diálogo com outros estudos	32
3. Alfabetização e letramento: uma revisão da literatura	39
3.1. Os métodos sintéticos	40
3.2. Os métodos analíticos	42
3.3. Os métodos sintéticos e analíticos e a aprendizagem dos alunos	43
3.4. Como a criança aprende a ler e escrever?	46
3.5. O letramento nas classes de alfabetização	50
3.6. A desinvenção/ reinvenção da alfabetização	53
4. Os caminhos trilhados na pesquisa	59
4.1. O piloto da pesquisa: onde tudo se inicia	59
4.2. Questões de pesquisa e como tudo aconteceu	62
4.2.1. A seleção das professoras referência	63
4.2.2. A visita às professoras	64
4.2.3. Os participantes	65
4.2.4. A observação em sala de aula	66
4.2.5. Entrevistas com as professoras	68
4.2.6. As conversas com os alunos	69

4.2.7.Avaliação de desempenho dos alunos	70
4.2.7.1. Avaliação da escrita	70
4.2.7.2. A Provinha Brasil	71
5. Análise dos dados e os resultados da pesquisa	75
5.1. A observação quinzenal das práticas das professoras	77
5.1.1. Atividades com foco no ensino do sistema alfabético	78
5.1.2. Atividades com foco no letramento	92
5.1.3. Gerenciamento do tempo	95
5.1.4. Relação professora/ alunos	96
5.2. Entrevistas com as professoras	98
5.3. Conversas com os alunos	109
5.4. Medidas de desempenho dos alunos	112
5.4.1. Escritas dos alunos	112
5.4.2. Escritas dos alunos da professora Cristina	113
5.4.3. Escritas dos alunos da professora Diana	121
5.4.4. Escritas dos alunos da professora Luciana	125
5.4.5. Escritas dos alunos da professora Paula	134
5.5. A Provinha Brasil	143
5.6. As categorias de códigos	145
5.7. A triangulação dos dados	152
6. Qual o perfil da professora referência	159
6.1. Perfis produzidos para as professoras	167

6.1.2.Professora Cristina	167
6.1.3.Professora Diana	171
6.1.4.Professora Luciana	176
6.1.5.Professora Paula	182
6.5. A observação de boas situações de aprendizagem	186
7.Conclusões	188
8. Referências	198
9.Anexos	203
Anexo I	203
Anexo II	205
Anexo III	206
Anexo IV	208
Anexo V	209
Anexo VI	211
Anexo VII	213
Anexo VIII	214

LISTA DE TABELAS E ILUSTRAÇÕES

Tabela 1- Participantes da pesquisa	65
Tabela 2- Total de observações por turma	68
Tabela 3- Sexo dos alunos participantes	69
Tabela 4- Atividades realizadas pela professora Cristina	79
Tabela 5- Atividades realizadas pela professora Diana	83
Tabela 6- Atividades realizadas pela professora Luciana	85
Tabela 7- Atividades realizadas pela professora Paloma	90
Tabela 8- Entrevistas com as professoras	98
Tabela 9- Boas situações de ensino	186
Ilustração I- Escrita de Leila	114
Ilustração II- Escrita de Leila em outro momento do ano	115
Ilustração III- Produção de texto da aluna Leila	117
Ilustração IV- Escrita silábica de Kauã	118
Ilustração V- Escrita de Kauã sob ditado	119
Ilustração VI- Produção de texto de Kauã	120
Ilustração VII- Escrita do aluno Ivan	121
Ilustração VIII- Escrita de Ivan após dois meses de aula	121
Ilustração IX- Escrita de Ivan em julho	123
Ilustração X- Escrita de títulos de histórias	124
Ilustração XI- Escrita do aluno Charles	126
Ilustração XII- Escrita de Charles após dois meses	126
Ilustração XIII- Escrita do aluno Charles em junho	127

Ilustração XIV- Escrita de Charles em atividade de ditado	128
Ilustração XV- Escrita de Robert em maio	129
Ilustração XVI- Diagnose de Robert em junho	130
Ilustração XVII- Escrita de Robert sob ditado	130
Ilustração XVIII- Escrita pré-silábica de Davi	131
Ilustração XIX- Escrita de Davi em maio	132
Ilustração XX- Davi pré-silábico em junho	133
Ilustração XXI- Escrita pré-silábica de Davi ao final do ano	134
Ilustração XXII- Escrita inicial de Guilherme	135
Ilustração XXIII- Escrita de Guilherme em junho	136
Ilustração XXIV- Guilherme produzindo escrita silábico-alfabética	137
Ilustração XXV- Evolução da escrita de Guilherme após sete meses	138
Ilustração XXVI- A escrita de Andressa em fevereiro	138
Ilustração XXVII- Evolução da escrita de Andressa após três meses	139
Ilustração XXVIII- Escrita alfabética de Andressa	140
Ilustração XXIX- Kamila e sua escrita sem valor sonoro	141
Ilustração XXX- Kamila atribuindo valor sonoro às letras	142
Ilustração XXXI- A escrita alfabética de Kamila	143